



# EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19 EM CRIANÇAS DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

<sup>1</sup>Sheilla Ilda Eler Mourão, <sup>2</sup>Cláudio Luiz Ferreira Jr., <sup>3</sup>Roberta Dias Rodrigues Rocha, <sup>1</sup>Renata Aline de Andrade.

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, <sup>2</sup>Universidade Federal Minas Gerais, <sup>3</sup>Centro Universitário Newton Paiva.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 em crianças é marcada por baixas taxas de letalidade e gravidade, em comparação com adultos, contudo, em alguns casos podem evoluir para a ocorrência de formas mais graves da doença, daí a importância da vacinação infantil para prevenir complicações severas e proteger a saúde das crianças. Com o desenvolvimento das vacinas contra a COVID-19, tornou-se essencial analisar e compreender os Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação e Imunização (ESAVI) na população infantil. Nesse contexto, a pesquisa desempenha um importante papel na educação em saúde, esclarecendo questões sobre a segurança das vacinas. A análise e o conhecimento dos ESAVI entre as crianças atendidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) são relevantes para o planejamento e a implementação de ações que visem reduzir barreiras e dificuldades relacionadas à imunização, garantindo uma proteção mais eficaz e abrangente para as crianças.

## MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi exploratório, transversal e retrospectivo, conduzido em uma ESF de um município do interior de Minas Gerais. Para identificar os ESAVI foi realizado um levantamento por telefone utilizando o formulário de notificação e investigação de eventos adversos pós-vacinação do Ministério da Saúde. A análise envolveu a busca e associação entre ESAVI e variáveis sociodemográficas, empregando o Teste Exato de Fisher e a razão de chances (*odds ratio*). A amostra consistiu em 260 crianças que receberam a vacina contra a COVID-19, entre janeiro e julho de 2022. Os eventos adversos encontrados na pesquisa foram classificados de acordo com a 4ª edição do Manual da Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós Vacinação.

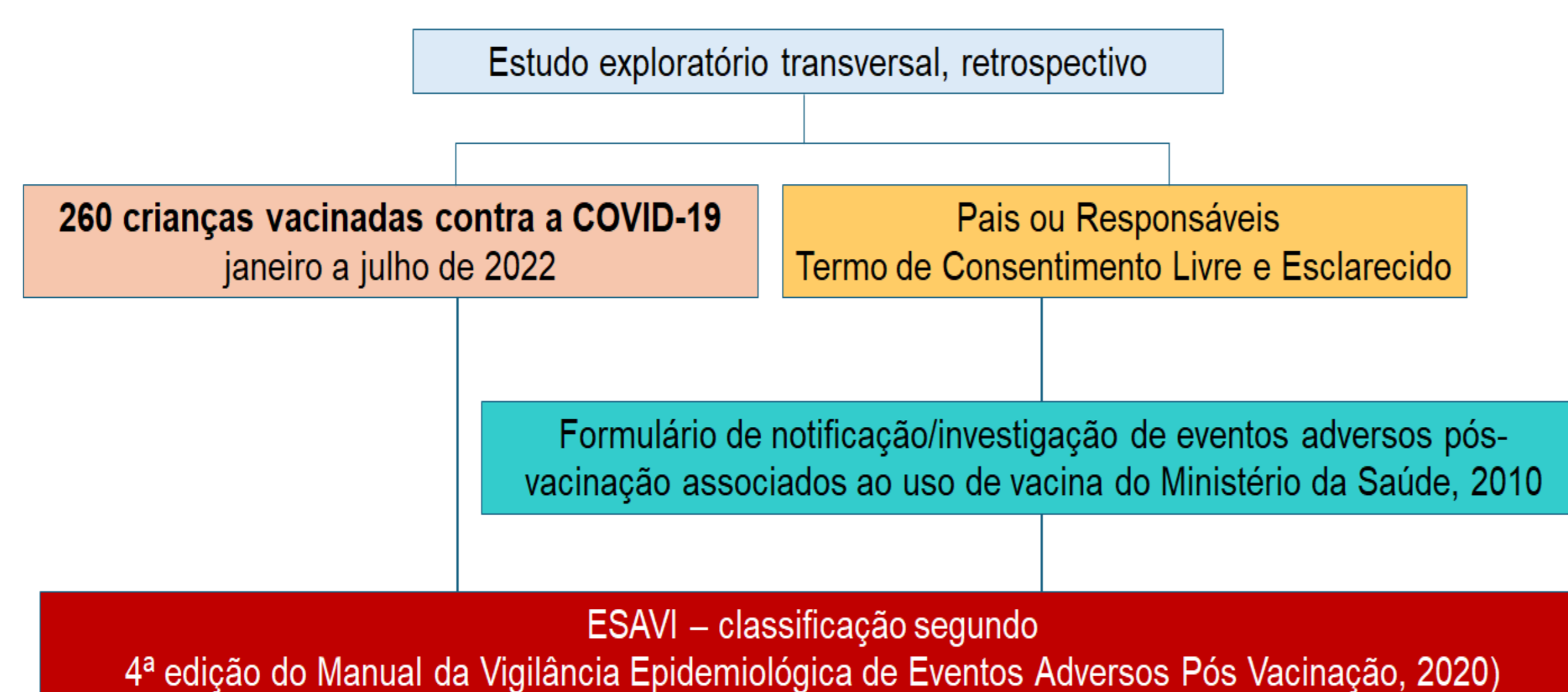


Figura 1 – Fluxograma da metodologia do estudo.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

## RESULTADOS

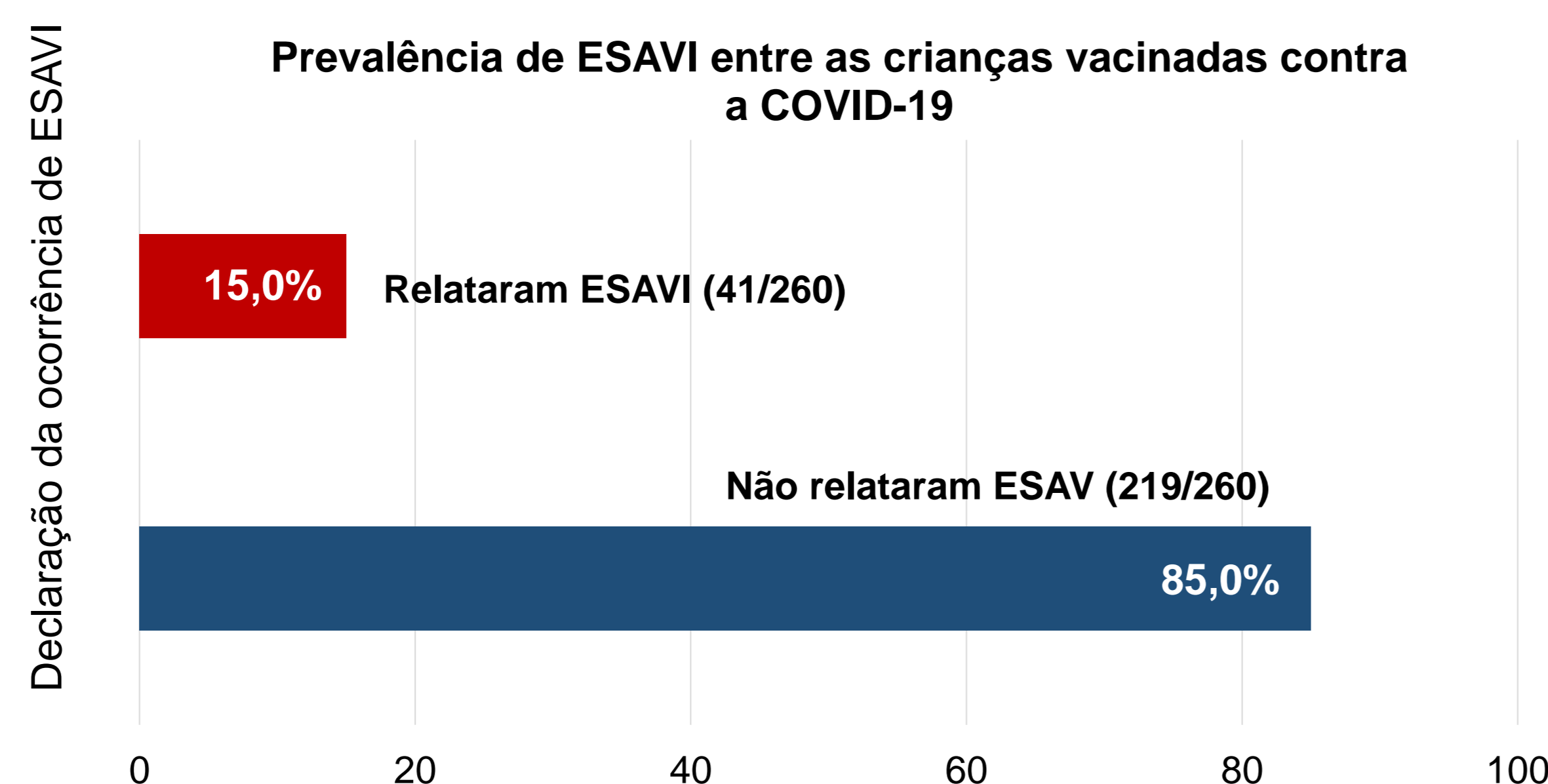


Figura 2 – Prevalência de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) declarados pelos responsáveis das crianças, Minas Gerais (n= 260), 2023.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

- Das 260 crianças vacinadas contra a COVID-19, 41 apresentaram ESAVI segundo relatado por seus pais ou responsáveis (Figura 2).
- No grupo das manifestações locais, a dor local foi declarada para 21 crianças (Figura 3).
- No grupo das manifestações sistêmicas, os responsáveis relataram que as crianças apresentaram os sintomas: espirros (2), desmaio (1), rinorreia (1), tosse seca (1), urticária generalizada (1), vômito (1), febre menor que 39,5°C (5), cefaleia (3), dispnéia (1), calafrios (1), fadiga (1), dor no pé (1) menarca precoce (1) (Figura 3).

## RESULTADOS

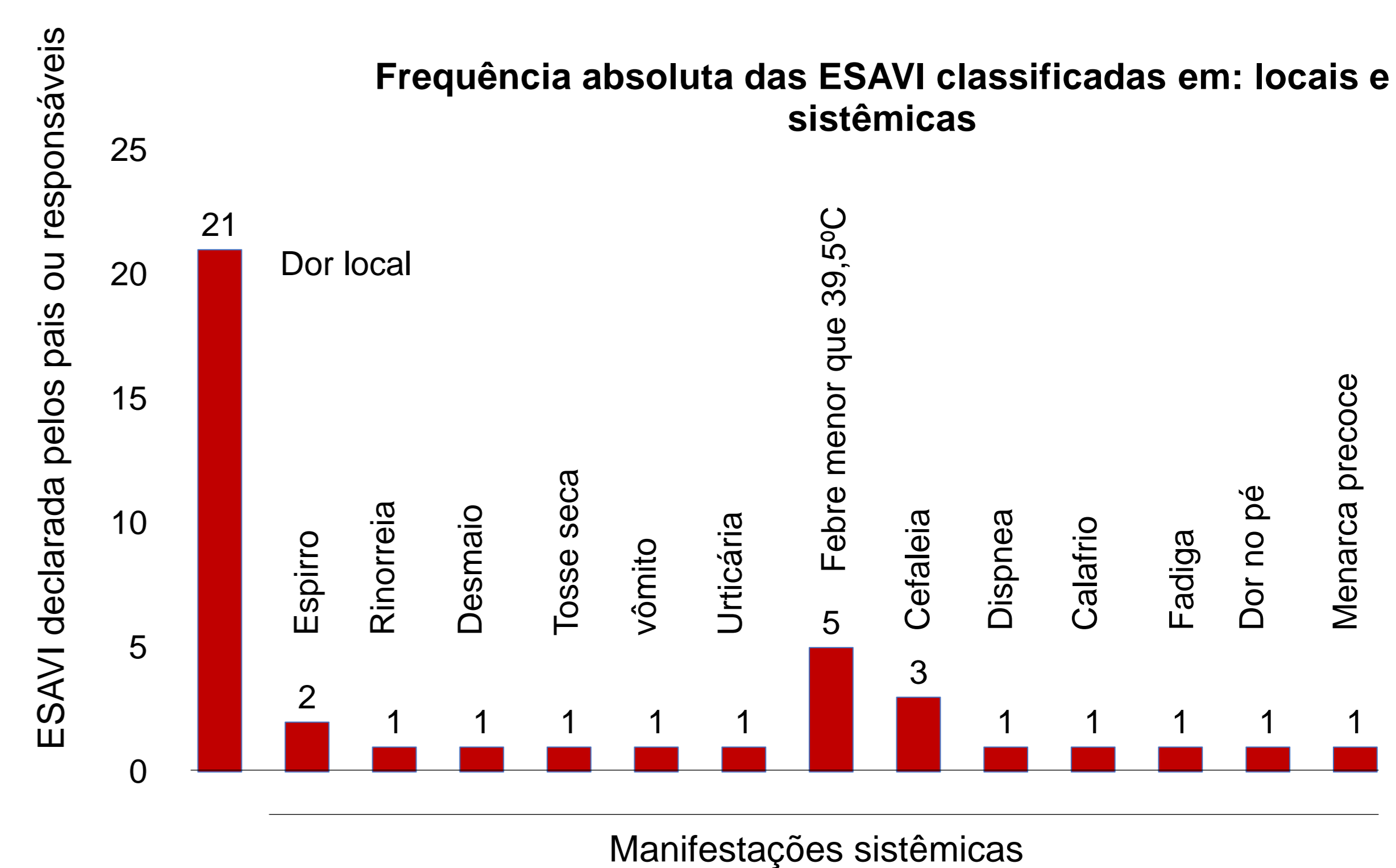


Figura 3 – Quantificação e classificação dos Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) descritos pelos responsáveis pelas crianças, Minas Gerais (n= 41), 2023.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Tabela 1 – Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização versus variáveis categóricas de uma Estratégia Saúde da Família, Minas Gerais (n= 260), 2023.

VARIÁVEIS	ESAVI		P - Valor
	Não	Sim	p
<b>Sexo</b>			
Feminino	118	14	0,8473
Masculino	150	16	
<b>Zona</b>			
Rural	0	9	0,3081
Urbana	259	30	
<b>Renda</b>			
1 a 2 salários	95	14	0,5784
3 a 9 salários	137	12	
Mais de 10 salários	27	4	
Menor que 1 salário	5	0	
<b>Raça</b>			
Branca	62	7	p
Negra*	7	5	<0,01
Pardo	199	18	
<b>Religião</b>			
Católico	160	20	0,6343
Evangélico	75	8	
Não frequente	13	0	
<b>Escolaridade Mãe</b>			
Alfabetizado	4	0	0,5578
Analfabeto	3	0	
Fundamental	26	5	
Médio	109	15	
Superior	116	10	
<b>Vacina</b>			
CoronaVac®	138	20	0,5543
Comirnaty®	92	10	P - Valor

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Não foi observada associação entre ESAVI e sexo, zona de moradia, renda familiar, religião, escolaridade da mãe e o tipo de vacina utilizada. Entretanto, foi observada associação com raça/cor, tendo a raça negra apresentado seis vezes mais chances de apresentar ESAVI do que os indivíduos não negros (*odds ratio*: 6,29, p<0,05).

## DISCUSSÃO e CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que os Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação e Imunização (ESAVI) foram de baixa prevalência e predominantemente de manifestação local, alinhando-se com as evidências disponíveis na literatura sobre o tema. Esses achados reforçam a segurança das vacinas contra a COVID-19 em crianças. Acredita-se que tal investigação seja importante para atestar à comunidade e profissionais que compõem a rede de atenção à saúde local sobre a segurança das vacinas e, assim, subsidiar ações de educação em saúde para aumento das coberturas vacinais, uma vez que as crianças representam fontes importantes de surtos e transmissão para pacientes mais vulneráveis a COVID-19 grave.